

## XXIII Congresso Nacional do Partido Socialista

### Moção de Ação Setorial na área da Educação

#### Uma Escola fora de portas

- Criação de um Plano Estratégico para a Educação Não Formal -

A governação socialista tem contribuído, inequivocamente, para a melhoria da qualidade do processo educativo reforçando a autonomia das escolas, legislando o conceito de flexibilização curricular, enfatizando a necessidade imperiosa de uma educação inclusiva. A transferência para os municípios de competências que aproximam o decisor político dos agentes educativos e a definição do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória robustecem o combate ao insucesso e abandono escolares e potenciam as virtualidades da inadiável transição digital, eixos basilares de um sistema público de educação nos nossos dias.

**Urge, agora, a implementação de um conjunto de políticas públicas que, centradas na promoção da cidadania e da igualdade, permitam o enfoque na educação não formal, na esteira da estratégia educativa do Governo, conferindo ao sistema educativo conteúdos mais humanizantes, no plano da cultura local, da educação artística, ambiental e para a cidadania, integrados no ato educativo, sem a lateralização informal com que habitualmente são tratados, por voluntarismo altruísta e empenhado dos nossos professores.**

Tal estratégia consubstanciar-se-á através da **valorização do papel central do poder autárquico na elaboração e pilotagem de um Plano Estratégico indutor de contextos de aprendizagem e de capacitação das crianças e dos jovens para o exercício responsável da cidadania e para a progressiva redução de fatores de desigualdade**, antagonizando com a proliferação de ideais que colocam em causa o princípio da equidade e a aceitação da diferença, que ganham terreno na nossa sociedade e vulnerabilizam a retórica que dávamos por adquirida e instituída, até há pouco tempo, como é próprio de uma sociedade humanista, progressista e desenvolvida.

O empobrecimento das atividades extracurriculares, decorrente dos efeitos da pandemia, deixou sequelas na formação global dos nossos jovens. Daí que ao Poder Local se coloquem novos desafios e um suplemento de criatividade a que a educação não formal, desde que organicamente estruturada e coordenada pelo poder autárquico, pode responder.

Partindo da experiência profícua e inspiradora das nossas escolas, nestas matérias, e da parceria natural com os municípios e o tecido associativo, o **Plano Estratégico para a Educação Não Formal, centrado nos pilares da Cidadania e da Cultura**, beneficiaria da formalidade de não conflitar com as atribuições dos conselhos municipais de educação, que emitiriam parecer e aprovariam a estratégia, localmente, numa lógica de participação e de trabalho em rede, na qual os municípios têm consistentes provas dadas.

Assim, propomos que a política autárquica do Partido Socialista para o próximo ciclo político local assuma a criação de um **Plano Estratégico para a Educação não Formal** que se materialize em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- a) Potenciar as virtualidades e âmbito de intervenção do Conselho Municipal de Educação, do Projecto Educativo Local e de programas e iniciativas promovidas pelos órgãos competentes dos órgãos autárquicos, das comunidades intermunicipais e do poder central;

- b) Densificar a essência dos objetivos e intenções da Associação Internacional de Cidades Educadoras;
- c) Articular e coordenar os projetos educativos em áreas transdisciplinares que ultrapassem o ambiente escolar;
- d) Reforçar, nos planos culturais das autarquias locais, as atividades dirigidas às populações escolares, em contexto de vivência da rua, do bairro, da freguesia, da cidade, e promotoras da convivialidade, da partilha e da pluralidade do histórico que enriquece a matriz de cada jovem em formação para o exercício da cidadania;
- e) Propor medidas indutoras de respostas às debilidades decorrentes da crise pandémica, em articulação e em parceria com os projetos das escolas, com o tecido associativo vocacionado para desenvolver ações que se conjuguem virtuosamente com os conteúdos escolares (educação ambiental, artística e cultural) e com as instituições públicas existentes no espaço autárquico (universidade, politécnico, museus, bibliotecas, escolas de teatro, conservatórios, centros de ciência viva).

Acreditamos que o escopo humanista que esta estratégia configura corporizará um conjunto de dinâmicas inerentes à concretização de um Plano Estratégico gerador de sinergias/atmosferas propícias ao natural surgimento de oportunidades de empregabilidade, secundário ao seu propósito, mas inevitável, ao concorrer directamente para o enriquecimento pessoal e vivencial dos nossos jovens.

**Secção de Santo António dos Olivais do Partido Socialista  
(Federação Distrital de Coimbra)**

**Secretário Coordenador:**

António Simões

**Autores da Moção:**

Alexandra Sofia Ramos – militante n.º 109792  
Alexandre Gonçalves Nunes – militante n.º 83492  
Maria Fernanda Campos – militante n.º 19859